



1 INTRODUÇÃO

Em fevereiro o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do município de Curitiba registrou queda de -0,18%, repercutindo na segunda taxa negativa para o ano de 2018 e no menor resultado para o período desde 2009. No último mês de janeiro o indicador havia retraído -0,32%; já em fevereiro do ano anterior a oscilação foi positiva em 0,26%.

Esse resultado mensal do IPC foi motivado, em primeiro lugar, pela intensidade no declínio do grupo Saúde e Cuidados Pessoais (-1,63%), frente à oscilação de -0,26% do mês anterior.

A segunda maior contribuição ocorreu no grupo Despesas Pessoais (-1,38%), que exibiu queda significativa, porém com menor força ante o mês de janeiro, que foi de -2,66%.

A terceira principal influência adveio de Habitação, que inverteu sua orientação ao evoluir 0,90% em fevereiro em relação à taxa negativa de -1,39% do mês anterior.

Situação similar, embora em sentido oposto, ocorreu com o grupo Transportes, que apresentou variação de -0,19% na apuração atual ante aceleração de 0,19% em janeiro.

TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) EM CURITIBA, SEGUNDO GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS - FEVEREIRO 2018

GRUPO	VARIÇÃO (%)		
	No mês	Acumulado	
		No ano	Nos últimos 12 meses
Alimentos e Bebidas	0,33	0,59	-0,34
Habitação	0,90	-0,51	3,74
Artigos de Residência	-0,08	0,64	-2,82
Vestuário	0,33	-1,21	0,14
Transporte	-0,19	-0,00	4,72
Saúde e Cuidados Pessoais	-1,63	-1,89	3,22
Despesas Pessoais	-1,38	-4,00	-0,67
Comunicação	-0,04	0,06	0,05
Educação	0,00	4,28	5,41
Índice Geral	-0,18	-0,49	2,22

FONTES: IPARDES/IPC

O grupo Alimentos e Bebidas sustentou sua tendência de alta pelo quinto mês consecutivo acelerando 0,33% em fevereiro, taxa superior à constatada no período anterior, que foi de 0,27%.

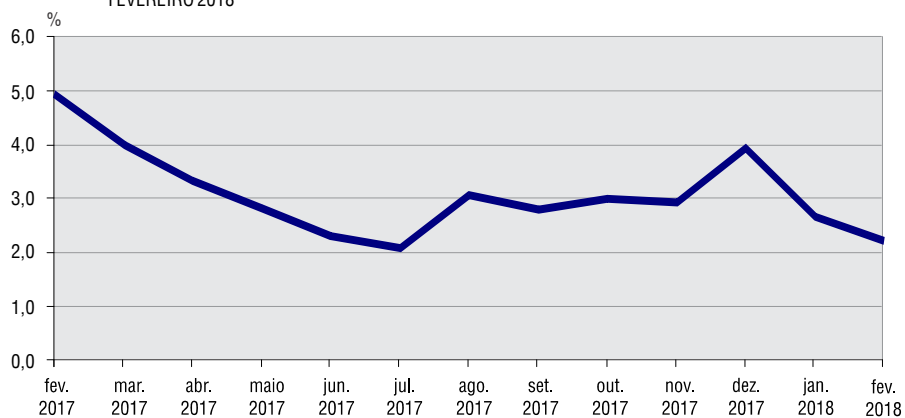
Os preços médios do grupo Vestuário apresentaram acréscimo de também 0,33% diante da queda de -1,53% ocorrida no primeiro mês de 2018.

Artigos de Residência apresentou decréscimo de -0,08%; Comunicação, declínio de -0,04% e Educação se manteve estável.



Acompanhado, por um lado, das conseqüentes quedas nas variações mensais e, por outro, da saída de oscilações maiores ocorridas no início de 2017, o cálculo do índice acumulado nos últimos 12 meses apresentou taxa de 2,22%, a menor da série para o mês de fevereiro e bem próxima do piso histórico ocorrido em julho do ano anterior (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) DE CURITIBA ACUMULADO EM 12 MESES - FEVEREIRO 2017 - FEVEREIRO 2018



FORNTE: IPARDES/IPC

2 INFLUÊNCIAS SOBRE OS GRUPOS DE DESPESAS

As principais influências para o resultado negativo do grupo Saúde e Cuidados Pessoais estão vinculadas aos medicamentos, destacando-se os anti-hipertensivos, com queda de -31,53% e remédio redutor de colesterol e triglicérides, com redução de -7,05%, e aos perfumes, com oscilação de -3,50%.

Os produtos que interferiram sobre o grupamento Despesas Pessoais foram pacotes turísticos nacionais, com inflexão de -7,09%, entradas para casas noturnas, com retração de 7,70% e pacotes turísticos internacionais, que exibiram redução de -5,80%. Destaca-se, no outro extremo, a alta de 2,90% em mensalidades para clube de lazer.

Por sua vez, a alta dos preços em Habitação teve como principais contribuições as elevações em 9,41% no valor cobrado em botijão de gás de cozinha, e os reajustes de 0,52% em aluguel residencial e 0,99% em taxa de condomínio residencial.

Transporte, o grupo com maior ponderação para o cálculo do IPC, foi influenciado pelas quedas de -1,28% em gasolina comum, -1,26% em automóvel importado zero km, -0,38% em automóvel nacional zero km, -1,18% em motocicleta zero km e -3,06% em tarifa de ônibus interestadual. Já as principais altas ocorrem em automóvel usado (0,56%) e conserto de veículos (1,51%).

TABELA 2 - ITENS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM NO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) DO MUNICÍPIO DE CURITIBA - FEVEREIRO 2018

ITEM	GRUPO	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (p.p.)
Aumentos			
Gás de botijão	Habitação	9,41	0,0664
Automóvel de passeio nacional usado	Transporte	0,56	0,0546
Terno	Vestuário	5,15	0,0246
Blusa e camisa femininas	Vestuário	3,03	0,0218
Aluguel residencial	Habitação	0,52	0,0209
Conserto de veículos	Transporte	1,51	0,0209
Cebola	Alimentos e Bebidas	28,31	0,0200
Maçã	Alimentos e Bebidas	12,31	0,0169
Sapato e bota femininos	Vestuário	3,00	0,0161
Condomínio	Habitação	0,99	0,0160
Ovo de galinha	Alimentos e Bebidas	14,61	0,0160
Alface	Alimentos e Bebidas	19,29	0,0156
Pão francês	Alimentos e Bebidas	2,19	0,0148
Almoço e jantar (refeição)	Alimentos e Bebidas	0,47	0,0141
Clube (mensalidade)	Despesas Pessoais	2,90	0,0118
Quedas			
Anti-hipertensivo	Saúde e Cuidados Pessoais	-31,53	-0,1645
Pacotes turísticos nacionais	Despesas Pessoais	-7,09	-0,1039
Gasolina comum	Transporte	-1,28	-0,0589
Casas noturnas	Despesas Pessoais	-7,70	-0,0272
Vestido adulto	Vestuário	-7,66	-0,0234
Perfume	Saúde e Cuidados Pessoais	-3,50	-0,0226
Tomate	Alimentos e Bebidas	-14,86	-0,0221
Automóvel de passeio importado zero km	Transporte	-1,26	-0,0216
Cerveja	Alimentos e Bebidas	-5,98	-0,0197
Pacotes turísticos internacionais	Despesas Pessoais	-5,80	-0,0192
Remédio redutor de colesterol/triglicérides	Saúde e Cuidados Pessoais	-7,05	-0,0185
Automóvel de passeio nacional zero km	Transporte	-0,38	-0,0171
Motocicleta zero km	Transporte	-1,18	-0,0170
Coxão mole	Alimentos e Bebidas	-4,21	-0,0127
Tarifa de ônibus interestadual	Transporte	-3,06	-0,0110

FONTE: IPARDES/IPC

NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 SM.

A aceleração observada em Alimentos e Bebidas está relacionada aos acréscimos de cebola (28,31%), maçã (12,31%), ovo de galinha (14,61%), alface (19,29%), pão francês (2,19%) e refeição (almoço e jantar) fora de casa (0,47%). Já as quedas com maior ênfase ocorreram em tomate (-14,86%), cerveja (-5,68%) e coxão mole (-4,21%).

A reversão do grupo Vestuário encontra suporte nos aumentos dos preços de terno (5,15%), blusa e camisa femininas (3,03%) e sapato e botas femininos (3,00%). Na outra ponta ocorreu queda de -7,66% em vestido adulto.

TABELA 3 - ÍTENS COM MAIOR VARIAÇÃO DE PREÇOS NO CÁLCULO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC) DO MUNICÍPIO DE CURITIBA - FEVEREIRO 2018

ITEM	VARIAÇÃO (%)	ITEM	VARIAÇÃO (%)
Aumentos		Quedas	
Cebola	28,31	Anti-hipertensivo	-31,53
Couve-flor	19,51	Tomate	-14,86
Alface	19,29	Casas noturnas	-7,70
Brócolis	16,54	Vestido adulto	-7,66
Repolho	14,81	Alho	-7,26
Ovo de galinha	14,61	Pacotes turísticos nacionais	-7,09
Maçã	12,31	Redutor de colesterol/triglicerídeos	-7,05
Gás de botijão	9,41	Mamão	-6,75
Batata-inglesa	6,94	Sandália feminina	-6,14
Mortadela	6,85	Cerveja	-5,98

FONTE: IPARDES/IPC

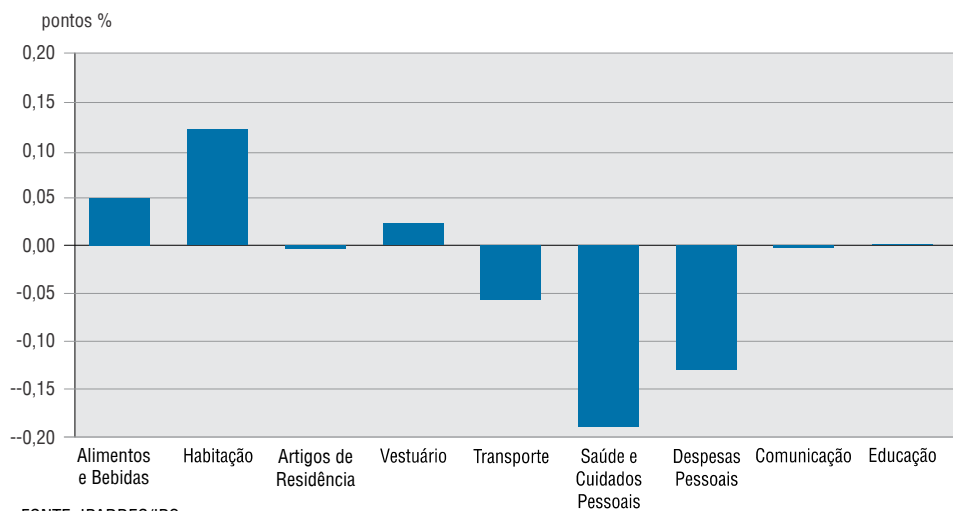
NOTA: A classe de renda corresponde ao intervalo de 1 a 40 SM.

3 CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE DESPESAS E DE PRODUTOS E SERVIÇOS EM PONTOS PERCENTUAIS E SUA PARTICIPAÇÃO NO ÍNDICE

A contribuição de cada grupo de despesa em pontos percentuais é reflexo combinado de seu peso, ajustado na estrutura do índice a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), com a variação de seus preços nos respectivos grupos. Do somatório de pontos percentuais resulta o índice geral do período.

Visualiza-se, no gráfico 2, a intensidade com que cada grupo influenciou no IPC de fevereiro, evidenciando, por um lado, as retrações em Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais e Transporte e, por outro, os acréscimos em Habitação e Alimentos e Bebidas.

GRÁFICO 2 - CONTRIBUIÇÃO EM PONTOS PERCENTUAIS NO ÍNDICE GERAL SEGUNDO GRUPOS - FEVEREIRO- 2018



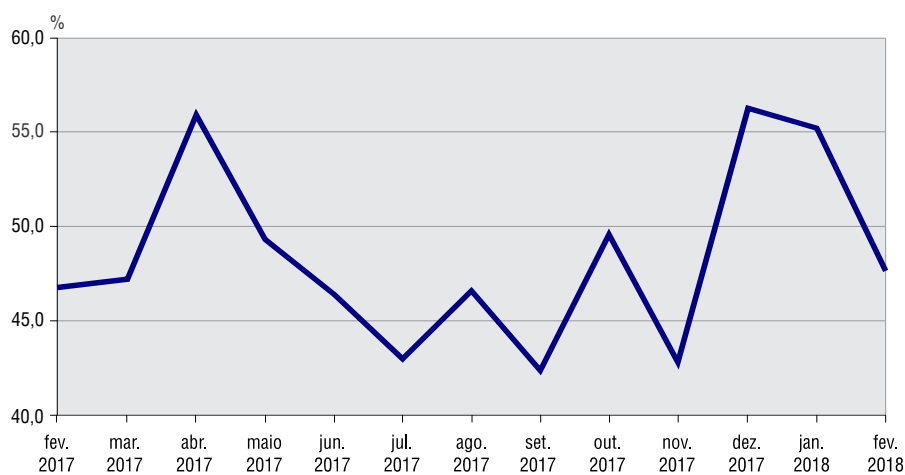
4 INDICATIVO DE INFLAÇÃO

4.1 Índice de Difusão dos Preços

A proporção de itens com alta nos preços pode ser um indicativo de disseminação inflacionária. Muitas vezes, a alta nos preços está concentrada pontualmente em um ou outro grupo. Porém, quando a elevação nos preços se difunde por todos os setores do consumo, entende-se haver uma generalização no processo inflacionário. O indicador que mede essa aceleração da inflação é o Índice de Difusão dos Preços, dado pelo percentual de itens componentes do IPC que sofreram aumentos em seus preços.

Na apuração atual, o índice de difusão de preços retrocedeu de 55% em janeiro para 47,5% em fevereiro. Entre os 242 produtos pesquisados, 115 sofreram reajuste no período em questão (gráfico 3).

GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE DIFUSÃO DE PREÇOS - FEVEREIRO 2017 - FEVEREIRO 2018



FONTE: IPARDES/IPC

5 NOTAS METODOLÓGICAS

5.1 Sistema de Cálculo

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) calcula a cada semana as variações quadrissemanais do Índice de Preços ao Consumidor do município de Curitiba para a faixa de renda familiar situada entre 1 e 40 salários mínimos. Uma variação quadrissemanal corresponde sempre ao índice dos últimos trinta dias, com base na semana de referência. Dessa forma, na quarta semana de cada mês essa variação equivale ao índice mensal do IPC Curitiba.

Para o cálculo das variações quadrissemanais, considera-se a amostra total do IPC mensal de aproximadamente 60 mil tomadas de preços, que é subdividida em quatro subamostras, cada uma delas pesquisadas em um período de no mínimo 7 e no máximo 8 dias, que constituem a semana de coleta.

O sistema de cálculo sempre abrange um período total de 8 semanas, e as variações são obtidas fazendo-se a divisão dos preços médios das 4 semanas de referência pelos preços médios das 4 semanas anteriores (base). Dessa forma, para se obter uma série sequencial de índices quadrissemanais, consideram-se sempre 8 semanas, incluindo-se no cálculo as informações sobre os preços coletados na semana entrante, eliminando-se da operação, automaticamente, os dados referentes à semana mais antiga.

5.2 Conceitos

Ponderação: peso de cada produto/serviço na despesa total das famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos no município de Curitiba.

Contribuição: parcela com que cada produto/serviço contribui no índice geral. Por exemplo, supondo que a contribuição do grupo Alimentos e Bebidas seja de 0,10 ponto percentual no índice geral de 0,60%; isto significa que esse grupo é responsável por 0,10 de 0,60.

Índice acumulado no ano: é o índice correspondente à variação que os preços sofreram desde dezembro último até o mês em questão.

Índice acumulado 12 meses: é o índice correspondente à variação que os preços sofreram desde doze meses passados do mês em questão.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Alberto Richa - *Governador*

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Juracy Barbosa Sobrinho - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Julio Takeshi Suzuki Júnior - *Diretor-Presidente*

Aristides Rodrigues do Prado Neto - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Daniel Nojima - *Diretor de Pesquisa*

Francisco José Gouveia de Castro - *Diretor do Centro Estadual de Estatística*

EQUIPE TÉCNICA

Marcelo Antonio - *Coordenador do Núcleo de Pesquisas Periódicas*

Francisco Carlos Alves de Araújo, Luis Carlos de Oliveira Firmino - *Análise Estatística*

Denise Hartung Esau, Katyane Pessoa de Mello Graichen, Patrícia Adriana Ostapechen Krüger,

Sandra Maria Kosowski de Macedo - *Supervisores*

EQUIPE DA PESQUISA DE CAMPO

Ana Lúcia Schwerz, Carlos Alberto Campos, Carlos Wagner do Nascimento, Ivanilse Aparecida B. de M. Weber,

Karin Marcondes Weber, Lauro José Dadona e Noeli A. Afonso da Silva

EDITORIAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão editorial*

Claudia F. B. Ortiz - *Revisão de texto*

Ana Rita Barzick Nogueira - *Diagramação/editoração eletrônica*

Régia Toshie Okura Filizola - *Projeto gráfico*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Rua Amazonas Marcondes, 336 – Cabral, Curitiba - Paraná

Curitiba-PR CEP 80035-230 Tels.: (41) 3210-6373

www.ipardes.gov.br

ipardes@ipardes.gov.br